

ESPERANÇA E EDUCAÇÃO POPULAR: UMA ANÁLISE DO FILME *O ALUNO A PARTIR DA PEDAGOGIA DA ESPERANÇA DE PAULO FREIRE*¹

Laura Ethiele Müller de Albuquerque², Carolina Baldissera Gross³

¹ Trabalho realizado no primeiro semestre do presente ano, relacionado a grupo de estudos sobre a obra de Paulo Freire.

² Graduada em História (URI). Acadêmica de Pedagogia no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor. Especialista em História, Cultura, Memória e Patrimônio histórico (URI) e Artes (UFPel).

³ Graduada em Psicologia (UNIJUÍ). Especialista em Clínica psicanalítica (ULBRA) e Artes (UFPel). Mestre em Atenção Integral em Saúde (UNIJUÍ-UNICRUZ). Docente do curso de Psicologia da Unijuí.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 1963 o Quênia declara sua independência. No ano seguinte, constitui-se em uma República. Até esse momento histórico, o Quênia encontrava-se sobre domínio da coroa britânica, não sem a existência de resistências. Neste mesmo período, no Brasil, iniciava-se um regime de caráter autoritário e nacionalista, a partir de um golpe militar em abril de 1964. Governos militares se sucederam, até março de 1985.

Anos antes do golpe militar, em 1961, Paulo Freire criou um programa de alfabetização de jovens e adultos de baixa renda das periferias de Recife e interiores de Pernambuco, no qual desenvolveu um método de alfabetização de adultos, de 40 horas, distribuídas em cerca de 45 dias. O educador deslocou o foco da alfabetização, das letras e dos fonemas, característico da alfabetização infantil, para a compreensão da cultura do estudante. Além da alfabetização, o programa despertou a consciência de classe dos alunos.

O programa interessou o governo de João Goulart, que multiplicou a experiência no Plano Nacional de Alfabetização. No entanto, o programa revoltou fazendeiros e empresários, que passaram a lidar com as reivindicações dos trabalhadores, agora conscientes de seus direitos, e buscando exercitar sua cidadania. O Plano Nacional de Educação foi cancelado em 1964, e Freire foi preso e exilado. Nos primeiros anos do exílio, Freire escreve *Pedagogia do oprimido*.

Quase três décadas após publicar *Pedagogia do oprimido* (1968), Paulo Freire faz uma reflexão sobre seu escrito. Deste reencontro, a partir da análise de suas experiências pedagógicas, ao longo dos anos e em diversos países, surge *Pedagogia da esperança*, livro publicado em 1992.



Retornando ao Quênia, mais precisamente às resistências, que contribuíram com a independência do país que, do grupo de guerreiros independentes, conhecido como Mau Mau, surge, décadas após, um símbolo da educação gratuita em todo o mundo, seu nome é Kimani Ng'ang'a Maruge, e sua história de lutas é registrada na obra cinematográfica *O aluno: uma lição de vida*, obra que será analisada no presente trabalho sob a luz da pedagogia da esperança.

Assim, apesar da temática encontrar-se no campo da educação, sua trama se faz em relação a esperança de um mundo se não sem, com menores desigualdades sociais, um mundo em que todos, independente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra, possam exercer sua cidadania, e possam viver dignamente, conforme o objetivo de desenvolvimento sustentável 10 apresentado pelas Nações Unidas.

METODOLOGIA

O presente trabalho se caracteriza como um estudo, qualitativo, exploratório, utilizando como método a pesquisa bibliográfica, pautada na leitura da obra *Pedagogia da esperança* (2014), publicado em 1992, de autoria de Paulo Freire.

Como forma de identificar as ideias presentes na literatura, foi realizada uma breve análise da obra cinematográfica, dirigida por Justin Chadwick, lançada em 2010, pela BBC Reino Unido, que narra a história verídica de Kimani N'gan'ga Maruge, um queniano que em sua juventude lutou pela independência de seu país, e aos 84 anos, lutou para ter o direito de ir à escola e aprender a ler e escrever.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em *Pedagogia da esperança*, Paulo Freire (2014) apresenta a esperança com uma necessidade ontológica, que leva a mobilização e a ação, desta forma a esperança possui uma dimensão ética, que apresenta sua concretude história, se levada a cabo pela prática. Assim, a esperança que alimenta a luta. Ao passo que a desesperança seria a perda do endereçamento da esperança, tornando-se distorção da necessidade ontológica, e assim, podendo tornar-se um programa, que leva a sucumbir ao fatalismo, e assim, inação e o imobilismo. São nestes pilares que Freire sustenta e justifica a necessidade de uma pedagogia da esperança.

Encontramos a esperança a que Freire se refere em Kimani Ng'ang'a Maruge, personagem principal do filme *O aluno: uma lição de vida*. Maruge é um ancião de 84 anos,

que tem sua vida marcada pelas lutas. Em sua juventude, pertenceu ao grupo Mau Mau, que lutou pelo fim da submissão do povo queniano à coroa britânica, lutou pela liberdade. O filme mostra de relance os horrores da guerra no Quênia, a partir das lembranças de Maruge, que passou por tortura e teve sua família executada. Mesmo com todo horror, Maruge não perde o endereçamento de sua esperança em um mundo livre para todos, e assim, em sua velhice, inicia uma nova luta: pela educação gratuita a todos.

Após 40 anos de independência, o governo queniano desenvolve uma ação de inclusão social dos cidadãos ao sistema educacional, que oferecia escolarização para todos que quisessem cursar o ensino primário gratuito. Maruge escuta a notícia da criação e construção da escola primária na região. A notícia traz o incentivo a educação para “todos”, e o ancião vai à escola para se matricular, pois tem desejo e um objetivo, deseja aprender a ler e escrever, para assim, ler uma carta que recebeu do governo. Jane, a professora responsável, não o aceita na escola pois ele é um ancião de 84 anos, e segundo as orientações a escola primária é para as crianças.

Freire repetiu o caminho tradicional do discurso *sobre*, no qual aquele que fala imagina, pressupõe um outro, ouvinte, até a superação desse caminho a partir da fala de um operário. E a partir daquele momento, aposta no encontro com o outro, para o debate, para o diálogo em torno de um tema, que é abordado *com* os participantes. Dentro da perspectiva de Freire, uma das tarefas do educador(a) “através da análise política, séria e correta, é desvelar possibilidades, não importam os obstáculos, para a esperança” (FREIRE, 2014, p. 13).

É a partir de um embate discursivo, em que Maruge aponta para Jane que, se ela é livre, estudou, e tornou-se professora, ele foi um dos responsáveis, com sua luta, e todas as perdas que sofreu. A partir da ascendência da consciência crítica e do reconhecimento da história, a professora, se deixa levar pelos pedidos do ancião, e aceita Maruge na escola. O ancião ingressa na escola primária e cumpre com todas as exigências do sistema educacional, bem como enfrenta os preconceitos tanto da comunidade, quanto dos governantes.

Maruge não está sozinho frente aos desafios e obstáculo, Jane faz parte desse processo. Ambos sofrerem repressões da sociedade e dos supervisores da escola. Evidenciando que a educação das massas é um ato político, que serve a uma determinada finalidade. No desenvolver da história, a escola é apedrejada, Maruge e a professora são ameaçados, a imprensa fica sabendo da entrada do ancião na escola primária e este fato chama de atenção da mídia e do

mundo. Durante o processo de alfabetização de Maruge, a professora Jane o torna um professor auxiliar, forma que é encontrada para que Maruge permaneça na escola e ultrapasse suas dificuldades, pois em sua história de vida, muito dela como prisioneiro de guerra, as lembranças são amargas. As dificuldades encontradas pelos dois personagens em destaque no filme, vem da comunidade, dos pais, e do sistema de ensino.

Freire é tributário do pensamento marxista, de que as lutas de classes se constituem como “motor da história”, e que a motivação destas é a consolidação de um novo tipo de relação das classes oprimidas com as classes dominantes. As lutas de classes, não eliminam o sonho e a esperança, mesmo existindo as conquistas, tais como podemos observar no filme a luta pela liberdade do país, não encerrou a luta pelos direitos do povo, no caso, o direito de educação para todos, visto que o futuro sonhado e conquistado é pouco determinado, mesmo com a conquista, esse futuro é refeito, produzido e transformado, ainda diversas vezes, e por diversas lutas. E aqui, também a educação tem um papel fundamental, não somente a educação escolar, mas também a educação popular, que possibilita a passagem de uma “consciência ingênua” para uma “consciência crítica” (FREIRE, 2014).

Uma educação que tenha como efeito a construção de uma consciência crítica, não é o objetivo da perspectiva educacional neoliberal, visto que esta, se pauta puramente no treinamento e desenvolvimento técnico, e reduzidamente, utilitarista, que interessa somente a classe dominante” (FREIRE, 2014). Por essa perspectiva, por que educar formalmente Maruge, um velho ancião? Não teria motivo para ser, ou seja, não faria sentido treinar e desenvolver um velho, visto que este não poderia mais ser absorvido pelo mercado de trabalho. A lógica, neoliberal, facilmente se faz justificativa, e constitui parte do que Freire (2014) denomina de “consciência ingênua”. Com tais apontamentos, cabe, esquivar-se de posicionamentos radicais, visto que a pedagogia da esperança não se pauta em uma formação puramente ideológica, mas antes, valoriza a formação técnica, sem com isso dispensar a importância do ensino acerca das razões de ser do próprio procedimento técnico.

No filme, é possível observar o desenvolvimento da educação para além da técnica, quando, como efeito de repressão, a professora Jane recebe uma determinação para trabalhar em outra escola, distante da região. Como resposta, as crianças protestam, trancam a escola, reagem a pessoas que ali se encontravam, demonstrando o desejo do grupo no regresso da professora Jane. A ação não é contra a nova professora, mas é contra o sistema, contra a



organização da educação, que substitui professores que transformam e acolhem. Maruge nesta situação vai atrás do presidente da República do Quênia, para cobrar que a professora volte, conta sua história, fala das lutas e quanto sua ação foi importante para que o povo fosse livre. Maruge e as crianças vencem a transigência do sistema, e a professora regressa.

O filme se encerra quando Maruge aprende a ler, ainda que com dificuldade e com ajuda, chega ao seu objetivo, ler a carta que foi lhe enviada pelo governo. Nesta carta recebe o reconhecimento da sua história e luta pela liberdade do Quênia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Freire (2014), os feitos e as produções humanas culturais são envoltos em densas tramas, nunca em uma única razão, por isso lhe interessou mais a compreensão do processo do que o produto em si. Dentro desse processo a esperança surge como um elemento essencial, que sustenta uma pedagogia libertadora e dignificante, assim, a educação quanto voltada para os sujeitos apresenta-se como um ato político, e não meramente técnico, conforme foi possível observar tomando a obra cinematográfica que apresenta as lutas de Maruge.

A educação popular deve oferecer a possibilidade de compreender como a sociedade funciona, conhecer a história dos movimentos populares, deve trazer à consciência os direitos e deveres dos cidadãos, a história do país, a geografia, a compreensão crítica da linguagem, e suas relações dialéticas com o mundo. Uma educação que não dicotomize os aspectos técnicos e políticos da formação (FREIRE, 2014). A educação deve formar uma gama de sujeitos que carreguem a compreensão de serem seres históricos, políticos, sociais e culturais, independente da função que irão desempenhar na sociedade.

Palavras-chave: Educação popular. Esperança. Pedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do Oprimido. 21º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2014.

“Uma lição de vida”, um filme inspirador para professores e alunos 26 de junho de 2016.<<https://ensinarhistoria.com.br/licao-de-vida-filme-inspirador/>> - Blog: Ensinar História - Joelza Ester Domingues. Acesso em maio de 2023.